



Trabalhos Científicos

Título: Prevalência E Risco De Desnutrição Hospitalar Em Um Hospital Terciário Do Estado De Pernambuco

Autores: ANA LUIZA BELTRÃO SAMPAIO; MARA ALVES DA CRUZ GOUVEIA; GISÉLIA ALVES PONTES DA SILVA; RAFAEL MIRANDA TASSITANO; JULIANA DE ALBUQUERQUE LEÃO; REBECA CAVALCANTE SILVA FERREIRA

Resumo: OBJETIVOS: Determinar a prevalência da desnutrição hospitalar e avaliar o risco nutricional de crianças internadas em um hospital terciário do Estado de Pernambuco. METODOLOGIA: Trata-se de um estudo descritivo, transversal, realizado nas enfermarias clínicas de Pediatria de um hospital terciário do Estado de Pernambuco. A coleta de dados foi realizada entre Fevereiro a Agosto de 2015. Nas primeiras 48 horas da admissão do paciente no serviço foram coletadas informações sobre a criança e motivo do internamento, além de mensurados peso e altura. Ao mesmo tempo, dois médicos pediatras aplicaram o instrumento de risco nutricional STRONGkids. Os índices foram calculados através do programa Anthro e Anthroplus da Organização Mundial da Saúde. RESULTADOS: Dentre as 325 crianças que participaram do estudo, 52,9 % eram do sexo masculino e 48,6% estavam na idade pré-escolar. A presença de doença crônica foi observada em 44,4% das crianças, entre elas, as mais frequentes foram a Asma brônquica (37,5%), as Cardiopatias (11,11%) e as Nefropatias (9,72%) e 53,8% tinham internamentos anteriores. Dentre as causas que motivaram o internamento, 39% foram infecciosas e 29,1% foram respiratórias. No momento da admissão, 22% dos pacientes estavam desnutridos, sendo 16,9% desnutridos crônicos (IC 95%: 13 - 21). Em relação à classificação do STRONGkids, 62,8% das crianças foram consideradas de risco nutricional pelo STRONGkids. CONCLUSÃO: A frequência de desnutrição crônica entre crianças na admissão hospitalar foi de 16,9% . Nota-se uma importante prevalência de doenças crônicas e internamentos anteriores, corroborando para o achado de maior prevalência de desnutrição crônica. Além disso, mais da metade das crianças foram consideradas de risco para desenvolver desnutrição hospitalar adquirida.